




BOLETIM

TRANSP RTES

EM FOCO

 **FGV TRANSPORTES**

ANO 1
N. 1
DEZ
2020



Este boletim é periódico e tem como objetivo apresentar uma visão geral das atividades dos setores de transportes, logística e mobilidade urbana, por meio de artigos, white papers, opiniões, pesquisas, números, conjuntura, oportunidades, publicações, eventos e notícias.

Site

<https://transportes.fgv.br>

E-mail

fgv.transportes@fgv.br

Tel.

(21) 3799-5550

SEJA UM MANTENEDOR DO FGV TRANSPORTES

A FGV é uma entidade de utilidade pública e sem fins lucrativos. Dessa forma, o FGV Transportes busca o suporte de mantenedores corporativos que tenham interesse em contribuir com o desenvolvimento de estudos e pesquisa em transportes, logística e mobilidade urbana, para ajudar na formulação de políticas públicas e no desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável do país. O mantenedor do FGV Transportes ajuda a garantir o funcionamento de um centro de estudos de excelência, influenciador de políticas públicas, disseminador de conhecimento e formador de opinião, a partir da disponibilização de recursos, financeiros ou não. Os mantenedores do FGV Transportes usufruem das vantagens diretas e indiretas de relacionar sua marca ao mais importante e respeitável centro de geração de pensamento estratégico do Brasil, sob a chancela da FGV.

<https://transportes.fgv.br/seja-um-mantenedor>



SUMÁRIO

ENQUETES / PESQUISAS

- 4 ÍNDICE DA QUALIDADE DA MOBILIDADE URBANA - IQMU
- 7 AS PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS SOBRE AS PRIVATIZAÇÕES DOS PORTOS BRASILEIROS

WEBINÁRIOS

- 8 A VISÃO DO FUTURO PARA O PORTO DE FORTALEZA
- 9 OS DESAFIOS DA DESESTATIZAÇÃO PORTUÁRIA NO BRASIL: O CASO DA CIA. DOCAS DO ESPÍRITO SANTO - CODESA
- 9 A NOVA GESTÃO E O FUTURO DA COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO

OPINIÃO

- 10 A TECNOLOGIA 5G NOS TRANSPORTES, LOGÍSTICA E MOBILIDADE URBANA

ENQUETES / PESQUISAS

ÍNDICE DA QUALIDADE DA MOBILIDADE URBANA IQMU

Praticamente todos os aspectos da qualidade de vida nas grandes cidades sofrem interferência da mobilidade urbana, pois interfere direta ou indiretamente nos indivíduos pela acessibilidade, segurança, saúde, uso do solo e, ainda mais, pelo viés econômico.

Pela sua importância estratégica para a cidade, é necessário gerir a mobilidade urbana por meios adequados, que representem a visão da sociedade local e que possam indicar opções para o processo decisório dos órgãos públicos, principalmente.

Como citou William Edwards Deming: “Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia”.

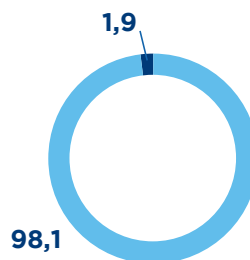
Dessa forma, para a gestão da mobilidade faz-se necessária a existência de controles que sirvam para refletir a opinião dos usuários do sistema, definindo padrões de qualidade para efeito de planejamento e projeto. Por isso, a **FGV Transporte** desenvolveu o **Índice da Qualidade da Mobilidade Urbana (IQMU)**, usando como alicerce a Inteligência Artificial, que é um instrumento adequado para capturar as percepções dos usuários quanto às condições da mobilidade urbana.

A primeira coleta de dados para o **IQMU** foi iniciada em outubro de 2020 e será repetida trimestralmente. Nesse caso, os respondentes foram caracterizados em cinco quesitos: se é portador de necessidades especiais (PNE), faixa etária, nível da formação, gênero e cidade onde habita. A ilustração a seguir resume essas condições.

CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

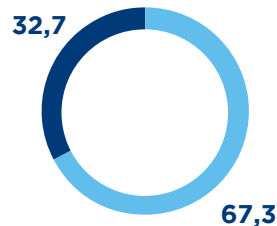
PNE

■ Não
■ Sim



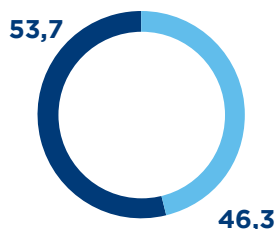
Cidade

■ Rio de Janeiro
■ Outras



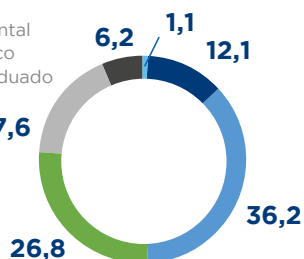
Gênero

- Masculino
- Feminino



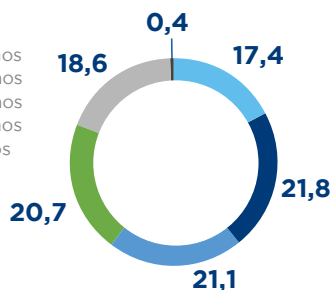
Formação

- Até nível fundamental
- Nível médio/técnico
- Nível superior/graduado
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado



Idade

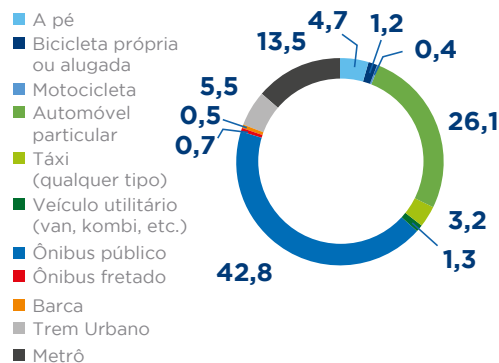
- Até 17 anos
- de 18 até 30 anos
- de 31 até 40 anos
- de 41 até 50 anos
- de 51 até 60 anos
- Mais de 60 anos



Quanto às viagens cotidianas, foram observadas as seguintes características: quantidade de transferências (baldeações), tempo de deslocamento total, motivo da viagem e o modo de transporte com maior interferência no tempo e/ou distância entre origem e destino. Os resultados são apresentados na sequência.

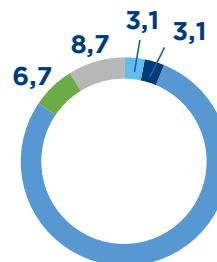
CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS

Modos de transporte



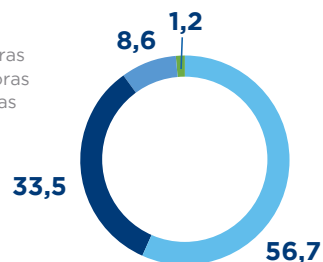
Motivo da viagem

- Lazer
- Saúde
- Trabalho
- Estudo
- Outros



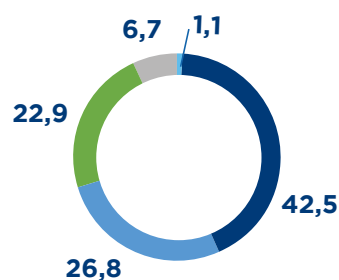
Tempo de deslocamento

- Até 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Entre 2 e 3 horas
- Mais de 3 horas



Baldeações

- 0
- 1
- 2
- 3
- Mais de 4



Para a formulação do **IQMU** são consideradas as respostas específicas para cada modo de transporte: a pé, bicicleta (própria, compartilhada ou alugada), motocicleta, automóvel particular, táxi, veículo utilitário, ônibus público e fretado, barca, trem urbano, metrô, bonde e veículo leve sobre trilhos (VLT).

Na coleta de dados de outubro, não foram observadas respostas para bonde e VLT. Para entendimento sobre o quesito Transporte Público, foram agrupados os dados de ônibus público, barca, trem urbano, metrô, bonde e VLT. Dessa forma é possível considerar a percepção dos usuários quanto a esse grupamento.

Antes de gerar o **IQMU**, que considera a percepção dos usuários de todos os modos de transportes, é possível gerar valores parciais, ou seja, Índices da Qualidade da Mobilidade por automóvel particular, transporte público, a pé, bicicleta, motocicleta e táxi e fretados (ônibus e veículos utilitários).

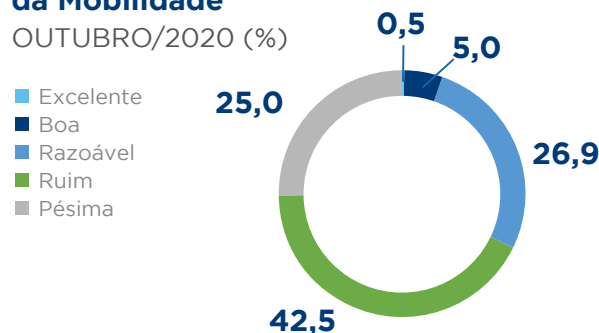
O **IQMU** e os IQMs parciais são representados por notas entre 0 e 10, tomando-se como 10 a melhor percepção. Os valores obtidos após o processamento das 743 respostas, capturadas entre 23/10 e 14/11/2020, estão disponíveis na tabela adiante.

IQM - Parciais	
IQM - Automóvel	4,17
IQM - Transporte Público	3,98
IQM - a-Pé	4,21
IQM - Bicicleta	3,62
IQM - Motocicleta	3,96
IQM - Táxi-Fretados	5,26
IQMU	4,24

Tomando-se a percepção geral da mobilidade urbana, pela ótica dos usuários das cidades onde residem, propôs-se uma última questão solicitando a qualificação entre os seguintes termos linguísticos: excelente, boa, razoável, ruim e péssima. O resultado apresenta-se no gráfico a seguir.

Percepção Geral da Mobilidade

OUTUBRO/2020 (%)



Os resultados indicam condição inadequada da mobilidade urbana. Todos os resultados dos IQMs parciais foram próximos a 50%, sendo Táxi e Fretados o único a ultrapassar essa faixa. Nota-se também que o modo em pior condições, segundo a visão de seus usuários, é o ciclovário, que, em tempos de pandemia da COVID-19, poderia auxiliar a sociedade na adequação às condições sanitárias necessárias.

Como pode-se perceber, a mobilidade urbana carece de maior atenção dos poderes públicos, no que tange aos poderes concedentes, bem como das agências fiscalizadoras e reguladoras.

A **FGV**, 5ª melhor *think tank* do mundo e primeira da América Latina, por nove anos consecutivos, por intermédio da **FGV Transportes**, partindo do princípio da sua missão, que é subsidiar a elaboração de políticas públicas, pesquisa aplicada, estudos, projetos e planos de ação para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país, apresenta o **IQMU**, que baseado em massa de dados e informações fundamentais, obtido por pesquisa primária, servirá para subsidiar as decisões governamentais em mobilidade urbana.



ENQUETES / PESQUISAS

AS PERCEPÇÕES DE ESPECIALISTAS SOBRE AS PRIVATIZAÇÕES DOS PORTOS BRASILEIROS

Desde o ano passado, o governo federal vem qualificando os empreendimentos públicos federais do setor portuário no PPI para estudos de desestatização, concessão e arrendamento à iniciativa privada, com o objetivo de ampliar e modernizar investimentos estratégicos a fim de retomar o crescimento econômico do país. Para apoiar os investidores privados, nacionais e internacionais, o FGV Transportes, em parceria com a revista Portos e Navios, elaborou uma pesquisa para capturar as impressões de especialistas quanto às melhores possibilidades de investimentos em portos diante dos projetos do PPI. Os resultados dessa pesquisa estão apresentados em artigo escrito por Marcus Quintella e Marcelo Sucena.

Leia o artigo na íntegra:

https://transportes.fgv.br/sites/transportes.fgv.br/files/privatizacao_dos_portos_v.6.pdf

WEBINÁRIOS

10/12/2020

A VISÃO DO FUTURO PARA O PORTO DE FORTALEZA

O Porto de Fortaleza, também conhecido como Porto do Mucuripe, tem uma grande área de influência, pois atende aos estados do Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, de Pernambuco e da Paraíba, bem como às regiões Norte e Centro-Oeste e ao Vale do São Francisco.

Além disso, é um importante entreposto de atendimento para empresas de navegação com linhas regulares destinadas a portos dos Estados Unidos, do Canadá, da América Central, da Europa, da África e de países do Mercosul. Mesmo competindo com o Porto de Pecém, dentro do mesmo estado, o Porto de Fortaleza possuiu um grande potencial para movimentar granéis sólidos e combustíveis. No futuro, existe a possibilidade de o Porto de Fortaleza se transformar em porto boutique, movimentando cargas específicas, como o manganês, entre outros tipos. Com base no panorama acima, o webinar promovido pelo FGV Transportes explorou todo o conhecimento e experiência da palestrante convidada, Mayhara Chaves, diretora-presidente da Companhia Docas do Ceará (CDC), que administra o Porto de Fortaleza. A moderação foi de Marcus Quintella, diretor do FGV Transportes, Roberto Levier, CEO da Waterline Maritime Strategies, e Simone Bissoto, da LL Advogados.

Assista o webinar na íntegra:

<https://youtu.be/nwsJTyNDjzw>



07/12/2020

OS DESAFIOS DA DESESTATIZAÇÃO PORTUÁRIA NO BRASIL: O CASO DA CIA. DOCAS DO ESPÍRITO SANTO - CODESA

A privatização das autoridades portuárias proposta pelo governo brasileiro é bastante desafiadora e abre discussão sobre o melhor modelo de administração a ser adotado, como, por exemplo, o modelo *landlord*.

Então, qual seria o interesse na desestatização da administração portuária, com a concessão dos serviços de dragagem, acessos terrestres e energia elétrica? Quais seriam os benefícios para a sociedade como um todo? Para discutir esse assunto, o FGV Transportes convidou Julio Castiglioni, CEO da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). A moderação foi de Marcus Quintella, diretor do FGV Transportes, e Roberto Levier, CEO da Waterline Maritime Strategies.

Assista o webinar na íntegra:

<https://youtu.be/JKh7Bz0i5h0>

04/12/2020

A NOVA GESTÃO E O FUTURO DA COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO

Em matéria recente da Portogente, a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ) foi a segunda colocada na categoria “Variação da Margem Ebtida”, indicador financeiro de quanto a empresa está gerando de recursos em suas atividades operacionais, no Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária - Brasil Export 2020, promovido pelo MINFRA, em 23 e 24 de novembro. Sob nova administração desde o início de 2019, a CDRJ vem desenvolvendo um trabalho de excelência de gestão, cujos pilares são: saneamento financeiro da companhia; investimentos nos acessos aquaviário e terrestre e na segurança dos portos; ações para atrair novos negócios e responsabilidade social. Para a apresentação da nova gestão da CDRJ, o FGV Transportes convidou o Alnte. Francisco Antonio de Magalhães Laranjeira, presidente da Companhia Docas do Rio de Janeiro. A moderação foi de Marcus Quintella, diretor do FGV Transportes, e Roberto Levier, CEO da Waterline Maritime Strategies.

Assista o webinar na íntegra:

<https://youtu.be/m6aPJC0ilbs>



OPINIÃO

A TECNOLOGIA 5G NOS TRANSPORTES, LOGÍSTICA E MOBILIDADE URBANA

A nova tecnologia 5G está chegando ao Brasil e, certamente, marcará a próxima geração de redes de dados móveis, que oferecerá uma conectividade super-rápida, econômica, mais estável e altamente potente, com benefícios para todos os setores da economia nacional e para a vida das pessoas. Os impactos nos transportes, logística e mobilidade urbana serão muito importantes para o desenvolvimento nacional. Leia o artigo na íntegra:

https://transportes.fgv.br/sites/transportes.fgv.br/files/tecnologia_5g_14-11-2020_v1.pdf

PARCEIROS





 **FGV TRANSPORTES**

